



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº11 | NOVEMBRO | 2019

**DOCUMENTOS
INTERNACIONAIS RELEVANTES**

Cofinanciado por:



Avaliação do apoio do Fundo Social Europeu à educação

https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/initiatives/ares-2018-6620755/public-consultation_en

Objetivo: Esta avaliação tem por objetivo averiguar o nível de eficácia, eficiência, relevância e valor acrescentado para a UE das ações financiadas pelo Fundo Social Europeu durante o período de 2014-2018. Pretende também analisar o grau de complementaridade e coerência com outras iniciativas nesta área durante o período em causa, em particular no que concerne a competências.

Prazo: 18-11-2019 a 24-02-2020

Erasmus+: A UE investe mais de 3 mil milhões de euros para os jovens europeus poderem estudar ou receber formação no estrangeiro em 2020

A Comissão Europeia publicou um convite à apresentação de candidaturas 2020 para o programa Erasmus+. 2020 é o último ano do atual programa da União Europeia para a mobilidade e a cooperação no domínio da educação, da formação, da juventude e do desporto. O orçamento previsto superior a 3 mil milhões de EUR, o que representa um aumento de 12 % em relação a 2019, proporcionará aos jovens europeus mais oportunidades para estudar, receber formação ou adquirir experiência profissional no estrangeiro. No âmbito do convite à apresentação de propostas de 2020, a Comissão lançará um segundo projeto-piloto nas universidades europeias. A UE pretende ainda criar 35 000 oportunidades para estudantes e pessoal educativo africanos poderem participar no programa como parte da Aliança África-Europa para Investimentos e Empregos Sustentáveis.

- [Ler artigo completo](#)

DiscoverEU: 20 mil passes de viagem para os jovens de 18 anos partirem à descoberta da Europa em 2019

A Comissão Europeia lançou uma nova ronda de candidaturas aos passes de viagem DiscoverEU que permite aos participantes viajar pela Europa, descobrir o seu património cultural e, simultaneamente, desenvolver as suas próprias experiências e competências. Todos os jovens de 18 anos na União Europeia têm até 28 de novembro de 2019 (12:00 CET) para se candidatarem à oportunidade de partir à descoberta da Europa entre 1 de abril e 31 de outubro de 2020. Até à data, a Comissão atribuiu 50 000 passes de viagem num total de três rondas de candidaturas e 275 000 jovens. A nova ronda dará a outros 20 000 jovens europeus a possibilidade de participar na iniciativa DiscoverEU.

- [Ler artigo completo](#)

Previsões económicas do outono de 2019: um futuro pleno de desafios

A economia europeia está atualmente no seu sétimo ano consecutivo de crescimento, prevendo-se que continue a expandir-se em 2020 e 2021. Os mercados de trabalho mantêm uma forte dinâmica e o desemprego continua a diminuir. No entanto, o contexto externo tornou-se muito menos favorável e o grau de incerteza é elevado. Esta situação afeta particularmente o setor da indústria transformadora, que está também a passar por mudanças estruturais. Consequentemente, a economia europeia deverá entrar num período prolongado de crescimento menos dinâmico e inflação modesta. Prevê-se que o produto interno bruto (PIB) da área do euro cresça 1,1 % em 2019 e 1,2 % em 2020 e 2021. Em comparação com as previsões económicas do verão de 2019 (publicadas em julho), as previsões de crescimento diminuirão 0,1 pontos percentuais em 2019 (a partir de 1,2 %) e 0,2 pontos percentuais em 2020 (a partir de 1,4 %). Para a UE no seu conjunto, prevê-se um aumento do PIB de 1,4 % em 2019, 2020 e 2021. As previsões para 2020 foram também revistas em baixa comparativamente ao verão (a partir de 1,6 %).

- **Documento completo:** [Previsões económicas do outono de 2019](#)

Estudos sobre a representatividade dos parceiros sociais europeus

A Eurofound publicou em Novembro um conjunto de estudos sobre a representatividade dos parceiros sociais europeus em três setores: segurança privada, TCI e telecomunicações e limpeza industrial. Os estudos fornecem informação diversa que permite avaliar a representatividade dos atores envolvidos na negociação coletiva presente nestes setores, a qual legitima o seu direito à consulta, o seu papel e participação no diálogo social setorial europeu e a sua capacidade para negociar convenções coletivas. O objetivos destes estudos da Eurofound consiste em identificar os parceiros sociais nacionais e europeus mais relevantes nos estados-membros da UE.

- **Segurança privada:**

<https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2019/representativeness-of-the-european-social-partner-organisations-private-security-sector>

- **TCI e telecomunicações:**

<https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2019/representativeness-of-the-european-social-partner-organisations-ict-and-telecoms-sector>

- **Limpeza industrial:**

<https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2019/representativeness-of-the-european-social-partner-organisations-industrial-cleaning-sector>

Relatório “Working Life” – 3º Trimestre 2019 (Portugal)

A Eurofound publicou a edição do 3º trimestre de 2019 da série “Working Life”. Trata-se de um conjunto de relatórios nacionais que incidem sobre os últimos desenvolvimentos da realidade laboral em vários países da UE. O relatório de Portugal versa sobre aspectos como as mais recentes alterações ao Código do Trabalho e a atribuição de novos direitos aos chamados cuidadores.

- **Working Life Q3 2019 - Portugal:**

<https://www.eurofound.europa.eu/publications/article/2019/portugal-latest-developments-in-working-life-q3-2019>

Reestruturação: os sindicatos ainda importam?

Um pouco por toda a União Europeia, os sindicatos enfrentam um problema de desfiliação crescente. Este é um desafio fundamental para o trabalho organizado, mas é prematuro falar sobre sindicatos redundantes: no que concerne à tomada de decisões importantes que afetam o local de trabalho, os sindicatos continuam a ser um poderoso mecanismo que dá voz aos trabalhadores.

Os mais recentes dados do Inquérito Europeu às Condições de Trabalho (EWCS) da Eurofound confirmam que a presença de um sindicato no local de trabalho está associada a uma maior “vocalização” e envolvimento dos trabalhadores na tomada de decisões referentes à reestruturação. Na sua investigação às práticas de reestruturação adotadas pelas empresas, a Eurofound descobriu também que o envolvimento dos sindicatos e/ou conselhos de empresa, ao longo do processo de mudança, faz a diferença para os trabalhadores e ajuda a assegurar resultados mais favoráveis quer para estes quer para o empregador.

- [Ler artigo completo](#)

Futuro do trabalho: o que podemos aprender com as cooperativas e empresas sociais?

Grande parte da discussão sobre o futuro do trabalho centra-se na globalização e na tecnologia e nos impactos que estas causam sobre o mercado de trabalho. No entanto, existe também um interesse crescente nos modelos de negócio usados pelas cooperativas e empresas sociais e na forma como podem contribuir para um melhor futuro do trabalho. A pesquisa da Eurofound demonstra que este tipo de organizações é resiliente, com um forte interesse na criação de empregos de qualidade e em contribuir positivamente para o mercado de trabalho.

Apesar de haver mais de 4,7 milhões de trabalhadores e 9 milhões de membros produtores nas cooperativas europeias, havia muito pouca informação sobre a qualidade do emprego nestas organizações. Em 2018, a Eurofound empreendeu uma pesquisa detalhada para determinar como é trabalhar neste tipo de organizações, entrevistando trabalhadores e gestores de cooperativas e empresas sociais seletas e pedindo aos trabalhadores para que descrevessem o equilíbrio sentido entre vida profissional e

familiar, satisfação em termos remuneratórios, segurança e outros aspetos das suas vidas profissionais.

- [Ler artigo completo](#)

100 anos de jornada diária de 8h

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reuniu pela primeira vez há 100 anos e, no topo da ordem de trabalhos para esta sessão inaugural, estava a discussão da jornada de trabalho de 8 horas diárias. Esta discussão resultou na Convenção sobre o Horário de Trabalho (Indústria), a qual determinou que “o horário de trabalho das pessoas que trabalhem em qualquer empreendimento industrial público ou privado ou em qualquer ramo do mesmo (...) não excederá as oito horas diárias nem as quarenta e oito horas semanais”. Um século mais tarde e, apesar das mudanças tecnológicas radicais que impactaram quase todos os aspetos das nossas vidas, a jornada diária de 8 horas ainda define a vida profissional de grande parte da Europa.

John Maynard Keynes postulou que, por esta altura, a principal preocupação social seria o tédio, devido a um aumento da produtividade tal que precisaríamos de trabalhar apenas 15 horas por semana. Estava claramente enganado. Apesar de terem sido dados passos enormes ao nível da evolução tecnológica e da produtividade, as jornadas de trabalho longas prevalecem. Aliás, de acordo com o Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho da Eurofound, pelo menos 10% dos trabalhadores da UE trabalham mais do que 48 horas por semana.

- [Ler artigo completo](#)